

Quadros de Referência para a Construção da Carreira Acadêmica em Contabilidade: Uma Reflexão Empírica a partir do Olhar de Professores das Gerações Y e Z

Iago França Lopes¹  Levy Ruanderson Ferreira da Silva²  Edson Ferreira de Araújo³ 

^{1,3}Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.



¹iago.lopes@faac.ufrj.br

²levy.ruanderson@gmail.com

³ferreiraedson95@gmail.com

Editado por:

Elisabeth de Oliveira Vendramin

Marcelo Marchine

Resumo

Objetivo: A Modernidade Líquida configura-se como um período sócio-histórico que transformou profundamente as relações sociais, tornando-as mais fluidas e marcadas pela valorização do curto prazo e pela não permanência dos vínculos. Nesse contexto, este estudo propõe articular tal conceito com a construção da carreira acadêmica em Contabilidade, buscando identificar os quadros de referência das Gerações Y e Z à luz das dinâmicas próprias da Modernidade Líquida.

Método: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes pesquisadores pertencentes às gerações Y e Z. Os dados obtidos foram analisados por meio da template analysis.

Resultados: Os resultados evidenciam que os quadros são construídos a partir da vocação acadêmica, da busca por satisfação pessoal e da influência de professores e das experiências vivenciadas na graduação, sendo também atravessados por frustrações e insatisfações no mercado de trabalho, bem como pelas dinâmicas das relações familiares e interpessoais.

Contribuições: A pesquisa fomenta um debate teórico e prático à luz das contribuições de Bauman, ao mesmo tempo em que problematiza a plena aplicabilidade de suas proposições no contexto do Sul Global. Nesse sentido, espera-se que os quadros de referência passem a integrar a agenda de pesquisas, contribuindo para a construção de um arcabouço conceitual atualizado e alinhado às especificidades dos contextos sócio-históricos.

Palavras-chave: Carreira Acadêmica em Contabilidade, Modernidade Líquida, Quadros de Referência, Geração Y e Z.

Como Citar:

Lopes, I. F., Ferreira da Silva, L. R., & Araújo, E. F. de. (2025). Quadros de Referência para a Construção da Carreira Acadêmica em Contabilidade: Uma Reflexão Empírica a partir do Olhar de Professores das Gerações Y e Z. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 18(3), 166–182/183. <https://doi.org/10.14392/asaa.2024180307>

Submetido em: 10 de Dezembro de 2025
Revisões Requeridas em: 13 de Fevereiro de 2026
Aceito em: 01 de Abril de 2026

Introdução

A carreira acadêmica responde aos contextos sociais. Esse fato, é resultado de um processo que demonstra que a carreira tem passado por transformações nas últimas décadas, o que inclui fenômenos advindos da globalização, da tecnologia e da forma como as relações sociais tem se estruturado e se mantido ao longo do tempo (Iqbal, Khan & Imran, 2024). Tangenciando esse reconhecimento na área da contabilidade, observa-se que historicamente, a carreira acadêmica em contabilidade tem se alicerçado, em termos de mudanças, nos inúmeros contextos sociais (Lopes, Silva & Meurer, 2024). Assim, as redes e os relacionamentos desenvolvidos pelos sujeitos tendem a alicerçar a carreira acadêmica.

As transformações sociais têm influenciado significativamente a configuração das trajetórias profissionais, destacando seu caráter cada vez mais não linear ao longo do tempo (Lopes & Colauto, 2024). Nesse contexto, o estudo de Hasselback e Carolfi (1995) configura-se como uma das primeiras iniciativas voltadas à análise de como o tempo e as mudanças sociais impactam a dinâmica de uma profissão. Observa-se que a alteração no perfil dos docentes de Contabilidade nas universidades dos Estados Unidos da América (EUA) teve início na década de 1960, especialmente em função da inserção de mulheres no ambiente acadêmico, movimento impulsionado pelas lutas por direitos civis no país (Hasselback & Carolfi, 1995). Kok e Ang (2015) apontam que em um contexto de Modernidade Líquida, estudantes de Ciências Básicas e Ciências Sociais na Malásia inscrevem suas escolhas de carreira a partir das oportunidades que surgem diante de suas trajetórias, e que elementos como a estabilidade em um contexto de fluidez é uma característica valorizadas por esses. Nesse ensejo, em um contexto educacional torna-se relevante assumir um processo de vigilância, visto que a Modernidade Líquida se apresenta por ser um período sócio-histórico envolto em oportunidades e progressos e por outro lado as condições do desenvolvimento da educação no País em análise era outro.

Nganga et al. (2023) evidenciam que as mulheres enfrentam desafios sociais significativos, como a necessidade de conciliar a carreira acadêmica em Contabilidade com a maternidade, o que pode gerar sofrimento emocional, incluindo quadros de ansiedade e depressão. Esses achados reforçam a importância de maior apoio institucional, da revisão de normas e da implementação de iniciativas que favoreçam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional no ambiente de trabalho. Assim, observa-se que as trajetórias dessas mulheres são profundamente influenciadas pelo contexto social no qual estão inseridas. As discussões de Hasselback e Carolfi (1995), Nganga et al. (2023) e Lopes e Coaluto (2024) criam um cenário que servem de argu-

mento para sustentar a ideia de que as carreiras acadêmicas em contabilidade estão alinhadas ao contexto social. Este reconhecimento cria uma provocação, a curto e longo prazo o qual versa sobre a possibilidade de influência de contextos sociais para o desenvolvimento das carreiras. Aqui, a ideia argumentativa está em reconhecer o contexto social e eleger este como um elemento que demanda por vigilância, enquanto campo disciplinar de pesquisa.

Alinhar as ideias de carreira acadêmica em contabilidade aos inúmeros contextos sociais, abre espaço para reconhecer que a sociedade contemporânea está imersa na Modernidade Líquida, conceito sócio-histórico desenvolvido por Zygmunt Bauman (2001), o qual aponta para mudanças de relacionamentos na sociedade. Portanto, em um contexto de modernidade, a construção de carreira está inserida em um espaço histórico-social que demanda dos sujeitos experiências, interpessoais demográficas e sociais (Hasselback & Carolfi, 1995; Lopes; Silva & Meurer, 2024).

Nos espaços que discutem a carreira acadêmica em contabilidade, existe um campo que demanda por esta aproximação, alinhar contextos sociais às referências, sejam estas nucleares ou constituídas a partir de vivências pessoais (Lopes; Silva & Meurer, 2024). Nesta direção, a Modernidade Líquida pode influenciar a construção de alicerces e referências para o desenvolvimento da carreira acadêmica, especialmente ao considerar aqueles sujeitos que estão iniciando suas trajetórias no mercado de trabalho, em específico os sujeitos das Gerações Y e Z.

Nos espaços de construção da carreira, a liquidez de Bauman (2001) insere os sujeitos em ambientais laborais cada vez mais voláteis (Lopes et. al, 2024). A convivência entre as gerações garante a possibilidade de que as mudanças organizacionais estejam cada vez mais aceleradas. Com isso, há a possibilidade de conflitos envolvendo distintos valores, senso de justiça, qualidade e nichos da vida pública e privada (Leonard et. al, 2023).

Em tal problemática geracional, no contexto de construção das carreiras se insere os quadros de referências. Os quadros de referências representam as estruturas ou padrões sociais, culturais e institucionais que fornecem orientação, estabilidade e sentido às pessoas em suas vidas (Bauman, 2001; Bauman, 2007). A partir dos olhares apresentados, tem-se uma lacuna a qual versa sobre entender a construção da carreira acadêmica em contabilidade na Modernidade Líquida e a posição dos sujeitos das Gerações Y e Z nessa decisão em termos de quadros de referência. Assim, a pesquisa busca discutir: Quais os quadros de referência das Gerações Y e Z para a construção da carreira acadêmica em contabilidade à luz do conceito sócio-histórico

de Modernidade Líquida? E, por consequência, busca identificar os quadros de referência das Gerações Y e Z para a construção da carreira acadêmica em contabilidade à luz do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida.

Com esta pesquisa, busca-se ampliar o olhar sociológico sobre uma agenda de investigação ascendente no contexto brasileiro acerca da carreira acadêmica na contabilidade (Lopes; Silva & Meurer, 2024; Soares et al., 2024). Ao direcionar o foco para as gerações Y e Z, tentamos discutir uma análise dos elementos que compõem a realidade social dos sujeitos na construção da carreira científica em contabilidade, tomando como lente interpretativa os pressupostos da modernidade líquida. Assim, o estudo contribui para o avanço do debate ao aprofundar a compreensão das especificidades, tensões e desafios que marcam a trajetória acadêmica das novas gerações, o que amplia o escopo teórico das pesquisas sobre carreira na área contábil (Araújo, Leal & Oliveira-Silva, 2019; Lopes; Silva & Meurer, 2024).

O estudo contribui para uma agenda de pesquisa ascendente no Brasil sobre carreira acadêmica na contabilidade entre os membros das Gerações Y e Z, enfatizando o contexto da Modernidade Líquida. Tal discussão torna-se especialmente relevante diante das transformações no mundo do trabalho, marcadas pela coexistência de múltiplas gerações no ambiente laboral. Nesses ambientes, são convidados a interagir pessoas das Gerações Baby Boomers, X, Y e Z. Em acréscimo, apresenta-se nesta pesquisa os quadros de referência sociais a partir da Modernidade Líquida, transcendendo teorias difundidas na contabilidade (Lopes & Colauto, 2024).

A pesquisa pode influenciar novos discentes para observarem a carreira acadêmica como uma opção de desenvolvimento de trajetórias. Ademais, a pesquisa reporta a multidisciplinariedade da carreira acadêmica profissional na contabilidade à luz da Modernidade Líquida, sugerindo que mudanças são necessárias no que diz respeito à fluidez das relações institucionais e sociais.

Com esta proposta de pesquisa, estrutura-se esta investigação em cinco sessões. A primeira é constituída por esta introdução, a qual contextualiza o tema, apresentando a lacuna de pesquisa, conceitos principais e elementos inscritos no objetivo, na questão de pesquisa e nas contribuições. A segunda sessão é o referencial teórico, com a abordagem da Modernidade Líquida e o reconhecimento do campo empírico. A terceira sessão, inscrita na trajetória metodológica da pesquisa, apresenta os elementos técnicos e operacionais utilizados para a construção de evidências e alcance do objetivo de pesquisa. A quarta sessão apresenta os resultados da pesquisa e as discussões teóricas a respeito dos quadros de referência dos professores das gerações Y e Z no que tange à construção da carreira. Por

fim, encerra-se essa pesquisa com as conclusões, na quinta sessão, onde se apresentam as principais contribuições da pesquisa e encaminhamentos para pesquisas futuras.

2 Referencial Teórico

2.1 Modernidade Líquida e Gerações

A Modernidade Líquida possui por foco a ausência de permanência e a não-linearidade das relações entre pessoas e destas com instituições sociais. É importante discorrer que Bauman (2001) ao eleger o termo reconhece que muitos são os nichos de discussões que alteram as relações entre as pessoas e as instituições sociais. No entanto, para explanar as suas ideias sobre o conceito, escolhe cinco nichos da vida do indivíduo para debruçar as suas argumentações, a saber: (i) emancipação; (ii) individualidade; (iii) tempo/espaço; (iv) trabalho e (v) comunidade.

Na Tabela 1 são apresentadas descrições a respeito desses nichos.

Tabela 1 - Conceitos dos Elementos da Modernidade Líquida

Elementos	Descrições
Emancipação	O processo de emancipação do indivíduo acontece por meio da liberdade praticada por este na sociedade, uma vez que este perde suas referências que estavam enraizadas e eram previamente estabelecidas pelos pais e pela família de modo geral; A emancipação questiona a individualidade em curso, reforçando dessa forma que cada um tem o seu próprio itinerário e horário.
Individualidade	A individualidade é uma consequência da liberdade preconizada pelas estruturas relacionais estabelecidas entre indivíduos e instituições sociais; A individualidade está imbricada na mobilidade e na flexibilidade para a construção da vida do indivíduo; A individualidade é entendida como o processo de autogerência dos seus atributos da vida pública e privada.
Tempo/Espaço	Os espaços na sociedade líquida são constituídos para a não permanência. Dessa forma, a estada nesses lugares é entendida sob um olhar de curto prazo; A flexibilidade apresenta-se como fator de disrupção que alinhava tempo/espaço.
Trabalho	O trabalho é visualizado como um conjunto de experiências ao invés de elevada valorização dos postos hierárquicos ocupados pelos indivíduos. Além disso, o mesmo passa ser individualizado, desregulamentando e permeado pela flexibilidade, características que permeiam todos os espaços da vida do indivíduo.
Comunidade	Há a integração do indivíduo com a sociedade; Mesmo diante das inseguranças e liberdades, os indivíduos sentem a necessidade de estabelecer-se em uma comunidade que lhes garantam liberdade e segurança; A individualidade demanda por um espaço para que os indivíduos líquidos permaneçam, mesmo que temporariamente, diante de seus projetos e atividades pessoais e profissionais.

Fonte: Lopes e Colauto (2024, p. 101-102).

Bauman (2001) reconhece que a partir dos nichos da vida do indivíduo, os espaços de liquidez no que diz respeito às formas sociais tradicionais de relacionamentos "não podem servir como quadros de referência para ações humanas e estratégias de vida a longo prazo por causa de sua curta expectativa de vida" (Bauman, 2007, p. 01). Os quadros de referências representam as

estruturas ou padrões sociais, culturais e institucionais que fornecem orientação, estabilidade e sentido às pessoas em suas vidas (Bauman, 2001; Bauman, 2007).

Cabe reconhecer que os quadros de referência sofrem alterações e se constituem a partir dos indivíduos imersos na Modernidade Líquida, os quais são demandados a construir suas trajetórias profissionais e pessoais. Nesse contexto, inserem-se as Gerações Y e Z. A Geração Y, também conhecida como Millennials, composta por indivíduos nascidos entre 1979 e 1992 (Santos Neto & Franco, 2010), caracteriza-se por sujeitos estimulados pelas novas tecnologias, orientados por recompensas imediatas, que valorizam a autonomia e apresentam propensão à realização de múltiplas tarefas (Souza & Colauto, 2021). Embora sejam produtivos, os Millennials, ao ingressarem em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e marcado por lógicas neoliberais, enfrentam desafios como a precarização das relações institucionais e o declínio salarial (Bonifácio, 2014). No que diz respeito à Geração Z, esta é composta por pessoas nascidas em meados dos anos de 1993 a 2010 (Santos Neto & Franco, 2010), é importante ressaltar a continuidade das transformações em torno da carreira. Assim como seus antecessores, os Millennials, a Geração Z opera em um mercado de trabalho que é desafiador devido à rápida evolução das tecnologias, demanda crescente por flexibilidade, capacidade de adaptação e boas relações de trabalho (Barhate & Dirani, 2022). No entanto, essa Geração também é caracterizada pela capacidade de lidar com a volatilidade e a necessidade de encontrar propósito mais significativo para o trabalho (Schroth, 2019).

Ao se debruçar sobre as duas Gerações, enfatiza-se as suas características, desafios e perspectivas sobre o mercado, evidencia-se que a trajetória profissional tem sido fortemente afetada por contextos sociais (Lopes & Colauto, 2022). O resultado disso é a construção de uma carreira individual pautada na formação acadêmica e nas condições socioeconômicas, culturais e de gênero (Altoé & Voese, 2018; Souza, Voese & Abbas, 2015; Santos, Melo & Batinga, 2020; Nganga et al., 2023). Para os Y's e Z's, a inserção no mercado de trabalho tornou-se um desafio, visto que a precarização deste passou a impor incertezas e a limitar a ascensão social e profissional em um único espaço (Silva & Lopes, 2023).

Se antes, havia-se uma realidade hegemônica sobre a carreira, reduzindo sua jornada a uma perspectiva linear e estável, a partir do ingresso das Gerações Y e Z no mercado de trabalho, passa a existir um mercado de trabalho pautado em tensões, e individualidade (Silva & Lopes, 2023) e não linearidade dos postos de trabalho (Lopes & Colauto, 2024), o que permitirá, a curto e longo prazo, construir uma carreira com

base em experiências laterais e não verticalizadas. Assim, a Modernidade Líquida, como um contexto sócio-histórico, apresenta características que alteram as relações entre sujeito e trabalho e, ao tangenciar esse processo junto à carreira em Contabilidade, é provável que esse contexto se articule com o contexto tradicional das carreiras de uma área que possui raízes técnicas e normativas. Portanto, reconhecer os conhecimentos gerados nesse campo torna-se relevante, com vistas a avançar no campo disciplinar.

2.2 Carreira Acadêmica em Contabilidade: Estudos Empíricos

Foram elencados estudos que têm como foco a carreira acadêmica em Contabilidade. A partir desse levantamento, estabeleceram-se possibilidades de diálogo com os quadros de referência, eleitos como conceito-chave desta investigação, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Perspectivas Teóricas Anteriores

Pesquisadores	Resultados	Diálogo com os Quadros de Referências Social da Pesquisa
Hermanson (2008)	O desempenho nas atividades relacionadas à carreira no ambiente acadêmico está ligado à questões pessoais e familiares, já que esses fatores influenciam as decisões nos ambientes socioacadêmicos.	Influência familiar; Incentivo de colegas e amigos
Castiglione et al. (2013)	Os alunos que admitiram que seus pais são empreendedores, foram mais orientados a criar seus próprios negócios, pois possuem formação em empreendedorismo e estão mais familiarizados com esse contexto.	Influência familiar
Sarid (2017)	O trabalho aponta algumas reflexões no contexto educacional. Sob essa lente, torna-se possível compreender as fragilidades enfrentadas pelos jovens imersos neste contexto de modernidade líquida, marcada pela fluidez e pelas transformações das relações sociais, compreendendo e superando os indivíduos de personalidade autêntica dentro deste espaço líquido da modernidade	Busca de autonomia e estabilidade.
Zanazzi (2017)	O resultado deste trabalho destaca que a narrativa pessoal, impulsionou a superação das barreiras encontradas por jovens em início de carreira. Esta apresentada de forma não linear, marcada por instabilidade e constantes transições. Neste caminhar, esta narrativa pessoal emerge como uma luz para os jovens ressignificar suas experiências profissionais e assim transformando-as em uma trajetória mais significativa.	Busca por um diferencial profissional; Busca de autonomia e estabilidade;
Marçal et al (2018)	Para seguir a carreira acadêmica, a referência externa de pessoas próximas, principalmente professores e a satisfação pessoal são motivações consideradas para a escolha profissional; A facilidade de entrar no mestrado acadêmico não é um fator para incentivar o discente a seguir na carreira acadêmica.	Incentivo de professores; Busca por satisfação.

Santos e Almeida (2018)	Existe uma baixa pressão social de amigos, pais e professores para seguir a carreira, enquanto que as opções no mercado de trabalho são motivações intrínsecas para os estudantes seguirem a carreira profissional. A localidade do indivíduo influencia nas escolhas de carreira.	Incentivo de colegas e amigos; Frustração no mercado de trabalho; Oportunidades de trabalho.
Araújo, Leal e Oliveira-Silva (2019)	A percepção de realização profissional é apontada por 74,1% dos entrevistados na pesquisa. Enfatiza-se que o planejamento de carreira esteja fortemente associado à realização profissional no que diz respeito ao fator autotranscendência e a abertura à mudança. A baixa realização reflete na motivação profissional, o que influencia no desempenho dos alunos.	Características da carreira acadêmica; Vocação acadêmica; Busca por um diferencial profissional; Busca por satisfação.
Lima e Araújo (2019)	Para ingressar na carreira acadêmica, existem critérios de titulação a serem considerados. A docência exige qualificação técnica e titulação profissional, o que exige sofrimento e abdição. No que diz respeito à trajetória como docente, a pesquisa observa a construção de relacionamentos e a experimentação de sentimentos positivos pelo reconhecimento por parte dos alunos e de outros profissionais, reforçando a identidade docente.	Busca por um diferencial profissional; Mudança de carreira do mercado profissional para o acadêmico; contribuir com a sociedade; Busca por satisfação; Busca de autonomia e estabilidade.
Souza et al (2021)	O estudo explora a relação entre o desenvolvimento de atividades acadêmicas e o narcisismo, manifestado tanto em aspectos pessoais quanto na pesquisa. Observa-se que os traços de psicopatia e narcisismo estão relacionados aos interesses acadêmicos na área contábil, sugerindo que a satisfação profissional pode estar associada a elevados níveis de grandiosidade e autopromoção.	Busca por um diferencial profissional; Busca por satisfação; Busca por autonomia e estabilidade.
Sousa e Colauto (2021)	Existe diferença entre os gêneros feminino e masculino no que diz respeito a estabilidade e independência financeira. A pesquisa atrela tal resultado à participação feminina na composição da renda familiar e as conquistas de espaço no mercado de trabalho. O avanço na carreira também diferiu quanto à responsabilidade financeira em casa, experiências de ensino, nível educacional da mãe e suporte financeiro durante o programa de pós-graduação.	Influência familiar; Busca por um diferencial profissional; Busca por satisfação; características da carreira acadêmica; Busca de autonomia e estabilidade
Kořen (2022)	As escolhas da carreira profissional são escolhidas de acordo com as perspectivas e oportunidades postas, logo a educação passou a ser considerada como ativo de investimento, seja ele em seu processo formativo ou social na busca por uma estabilidade dentro do mercado profissional.	Busca por estabilidade e autonomia; Busca por um diferencial profissional.
Nganga et al (2023)	Pressão institucional e social sobre as mulheres que escolhem seguir a carreira acadêmica, enfatizando a liquidez das relações com pares e professores. Existe uma paixão por parte das mulheres em seguir a carreira acadêmica, então suas escolhas de carreira para as mulheres refletem o adiamento ou até mesmo apagamento de projetos pessoais, gerando sofrimento e sensação de abandono.	Vocação acadêmica; Paixão pela pesquisa; características da carreira acadêmica.

Fonte: Os autores

A partir dos estudos descritos, é possível perceber que

os quadros de referência assumidos pelos sujeitos são inúmeros, uma vez que esse está inserido em um contexto que permite a construção de relações plurais. Assim, na presença da Modernidade Líquida essa realidade pode fornecer explicações a respeito da transformação da paisagem social da carreira acadêmica em contabilidade. Essa pluralidade de referência para se constituir uma trajetória de vida é um cenário criado pelas inúmeras possibilidades de relacionamentos estabelecidos entre as pessoas e as instituições sociais. Bauman (2001) elenca que, na sociedade líquida, as relações são tão temporárias que não cabe tomar como referência um único ponto.

A partir da intersecção entre os elementos da Modernidade Líquida (Bauman, 2001) inscritos em emancipação, individualidade, tempo/espaço, trabalho e comunidade e o conceito de quadros de referência, este estudo sustenta que a construção da carreira acadêmica em contabilidade deve ser compreendida como um processo dinâmico, não linear e socialmente situado (Lopes & Colauto, 2024). Argumenta-se que tal construção é atravessada por múltiplas influências que transcendem o núcleo familiar, sendo reconfigurada à medida que os sujeitos ampliam suas relações por meio de interações com instituições de ensino, redes profissionais e espaços acadêmicos. Nesse sentido, a emancipação manifesta-se na capacidade do sujeito de deslocar-se de referenciais tradicionais, entendidos a partir do nicho familiar, ampliando suas possibilidades de ação e resignificando sua trajetória acadêmica a partir de novas experiências e interações (Bauman, 2001; Lopes & Colauto, 2024).

No que se refere à individualidade, observa-se que, no contexto da Modernidade Líquida, os sujeitos das gerações Y e Z assumem papel ativo na gestão de suas trajetórias, articulando dimensões da vida pública e privada de forma mais flexível. Defende-se que essa individualidade está presente no autogerenciamento da carreira, na qual decisões são orientadas por objetivos pessoais, percepções de valor e expectativas de realização pessoal (Bonifácio, 2014; Souza & Coaluto, 2021). Como consequência, os quadros de referência tornam-se mais fluidos, permitindo que os sujeitos transitem entre diferentes contextos institucionais e profissionais, com permanências frequentemente condicionadas à percepção de alinhamento entre valores individuais, propósito profissional e demandas organizacionais (Bauman, 2001; Bonifácio, 2014).

Essa dinâmica se articula diretamente com a compressão das relações de tempo/espaço, característica central da Modernidade Líquida. Argumenta-se que, para as gerações Y e Z, a construção da carreira acadêmica ocorre sob a lógica não linearidade, na qual vínculos institucionais tendem a ser mais frágeis e condicionados

à contínua avaliação de sentido e pertencimento. A permanência em determinados espaços acadêmicos passa, portanto, a depender da capacidade dessas instituições em oferecer ambientes que promovam identificação, reconhecimento e coerência entre expectativas individuais e práticas organizacionais. Na ausência desses elementos, observa-se uma maior propensão à ruptura de vínculos e à reconfiguração das trajetórias (Bonifácio, 2014; Souza & Colauto, 2021; Rueff-Lopes et al., 2025). Um ponto importante para a carreira em contabilidade é a permanência nos contratos estabelecidos. Ainda que os sujeitos das gerações Y e Z estejam inseridos em um ambiente de segurança, essa decorrente do ingresso por concurso público, a construção de novos contratos e o engajamento em novas atividades nesses espaços estão condicionados à percepção de sentido, característica viabilizada por esse contexto de estabilidade.

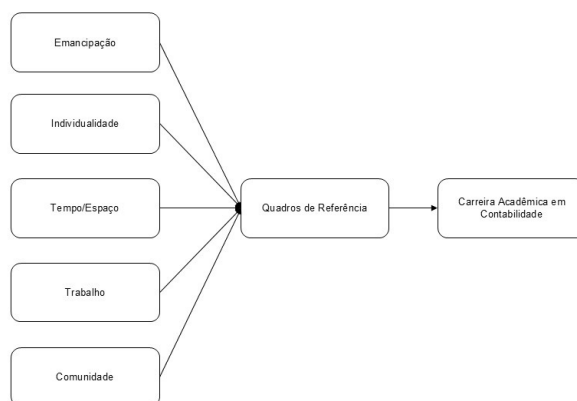
No âmbito do trabalho, sustenta-se que, sob a ótica dos quadros de referência na Modernidade Líquida, a carreira acadêmica em contabilidade deixa de ser compreendida como uma trajetória linear orientada por progressão hierárquica, passando a ser entendida como um conjunto de experiências acumuladas ao longo do tempo, o que fornece a carreira um olhar de não linearidade. Essas experiências configuram-se como mosaicos (Zanazzi, 2017) que, articulados, compõem percursos profissionais marcados pela diversidade de atuações e mobilidade institucional. No espaço socioacadêmico da carreira em contabilidade, essa lógica se manifesta, por exemplo, nas agendas de pesquisa, na intensificação da internacionalização e na necessidade contínua de adaptação às demandas por produtividade científica. Além dos aspectos normativos que alteram a performance do docente em contabilidade na sala de aula.

Por fim, sob o olhar de comunidade, quando analisada à luz dos quadros de referência, revela-se como um elemento paradoxal. Argumenta-se que, embora inseridos em um contexto de fluidez e instabilidade, os sujeitos das gerações Y e Z ainda demandam espaços que proporcionem segurança simbólica, reconhecimento e possibilidade de pertencimento. Nesse contexto, o ambiente universitário emerge como um locus privilegiado para a construção dessas relações, ao mesmo tempo em que se configura como um espaço tensionado pelas próprias dinâmicas da Modernidade Líquida. Assim, a comunidade acadêmica em contabilidade pode ser compreendida como um espaço simultaneamente instável e necessário, no qual os sujeitos das gerações Y e Z negociam pertencimento, identidade profissional e segurança na construção de suas trajetórias.

A partir do reconhecimento empírico realizado, constrói-

se o Modelo Teórico de Pesquisa, disposto na Figura 1.

Figura 1. Modelo Teórico de Pesquisa



Fonte: Os autores

O desafio dessa construção teórica, no que tange à Modernidade Líquida e a carreira acadêmica em Contabilidade, é construir elementos empíricos que permitam constatar esses processos no cotidiano dos professores, em especial aos das gerações Y e Z. Posto isso, a trajetória metodológica colabora para esse desafio, o que pode inspirar novos pesquisadores e criar um campo disciplinar de pesquisa.

3 Trajetória Metodológica

A pesquisa caracteriza-se como descritiva-analítica, com abordagem qualitativa, sendo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. O grupo de interesse foi identificado por meio da snowball (bola de neve) (Parker et al., 2019). Para alcançar este grupo de interesse, os pesquisadores fizeram uso de suas redes pessoais de contatos de pesquisadores que se enquadravam no perfil de interesse da pesquisa. Feito isso, foram contatados docentes pesquisadores que se enquadrassem na faixa etária defendida por Santos Neto e Franco (2010). Esses pesquisadores apontam que a Geração Y no Brasil se caracteriza nos anos de 1979 a 1992, enquanto que na Geração Z encontra-se nascidos entre 1993 a 2010. A escolha do recorte geracional a partir do ano de nascimento é apenas uma das formas de alocar e reconhecer uma Geração.

Com base nas recomendações de King (2004a), o roteiro de entrevista foi elaborado a partir das contribuições de Zanazzi (2017) e de Lopes (2021). O estudo desenvolvido por Zanazzi (2017) concentrou-se na construção de processos de aconselhamento de carreira na Itália, envolvendo estudantes em discussões acerca das possibilidades profissionais no contexto da modernidade líquida. No caso de Lopes (2021), a pesquisa discute a carreira acadêmica em uma perspectiva quantitativa

junto a estudantes de pós-graduação em contabilidade. Dessa forma, a entrevista seguiu a seguinte direção: foi solicitado ao entrevistado que se apresentasse e na sequência abriu-se espaço para que este narrasse as razões e circunstâncias que levaram a escolher a carreira acadêmica em contabilidade.

A partir do estabelecimento da estratégia de alcance dos docentes das Gerações Y e Z e do roteiro de entrevista formatado, deu-se início ao processo de coleta dos dados. Para tal, optou-se eticamente em fornecer um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao participante, que poderia encerrar a sua participação na pesquisa a qualquer tempo da entrevista sem que lhe ocorresse nenhum prejuízo. Ademais, foi sinalizado que intervalos poderiam ser realizados se o indivíduo julgasse necessário. Essas estratégias são assumidas de modo inicial para preservar o bem-estar do participante e por consequência não gerar nenhum risco para este.

Visando a obter robustez nos resultados, durante o processo de entrevista, ao menos dois pesquisadores estavam presentes para que as notações pudessem ser realizadas. Além disso, para que as inferências diante da estratégia de uma entrevista semiestruturada tornam-se relevantes, perfaz que mais de um pesquisador possa imprimir as suas percepções. Estas conversas foram realizadas de modo online entre janeiro e fevereiro de 2023 sendo gravadas. Este processo permitiu que histórias das cinco regiões do Brasil fossem contempladas e contadas. O processo de entrevistas permitiu alcançar dezesseis docentes pesquisadores e o perfil destes estão apresentados na Tabela 3 Perfil dos entrevistados.

Tabela 3 – Perfil dos Respondentes

Nome	Idade	Formação Acadêmica	Motivação para a Docência	Fatores Relevantes	Tempo de Entrevista
Frantz Fanon	44	CC, Mestrado (CC), Doutorado (Educação)	Financiamento do mestrado e apoio dos orientadores	Diálogo com orientadores	1h13m03s
John Lewis	27	CC, Mestrado e Doutorado (CC)	Vocação e desejo de ser professor	Postura formal e metodologias rigorosas	1h00m14s
Malcolm X	25	CC, Mestrado e Doutorado (CC)	Estágio docência e concurso substituto	Sobrecarga de disciplinas	37m30s
Simone Balls	33	Toda formação em CC	Experiência internacional reforçou desejo	Desenvolvimento interpessoal	1h10m52s
Marcus Garvey	30	Mestrado e Doutorado (CC)	Insatisfação no mercado; apoio do orientador	Influência do orientador	58m22s
Nilo Peçanha	30	Doutor em CC	Busca por independência financeira	Apoio familiar	1h23m03s

Ella Baker	36	Toda formação em CC	Incentivo de amigas e superação de adversidades	Desconfortos como mulher em seleções	1h41m59s
Laura	33	Doutora em CC	Influência familiar; queria ser auditora	Primeira experiência aos 21 anos	23m01s
Rosa Parks	29	CC, Mestrado e Doutorado (CC)	Influência da pedagogia na família	Superação da insegurança inicial	55m
Bezerra Silva	33	Toda formação em CC	Tentou Trainee; descobriu docência no estágio	Inspiração do orientador	55m41s
Omar Sy	31	Mestre (CC), Doutor (Administração)	Envolvimento com extensão, monitoria e pesquisa	Despertar imediato para pós-graduação	1h12m52s
Leci Brandão	36	CC, Mestrado e Doutorado	Deixou cargo gerencial para entrar na academia	Apoio financeiro do companheiro	1h19m43s
Stephen Curry	29	Mestre e Doutor em CC	Ensina colegas na graduação	Experiências demográficas marcantes	1h02m45s
Alfredo Gomes	33	Doutor em CC	Treinava estagiários; superou medo em sala de aula	Feedbacks positivos	43m49s
Rebeca Andrade	33	Toda formação em CC	Estágio de docência durante mestrado	Custo de oportunidade e orientação	28m48s
Abebe Bikila	36	Doutor em CC	Atuação em extensão e projetos	Orientador e contato com professora do Canadá	1h04m27s

Nota: CC = Ciências Contábeis

Fonte: Os autores

A partir das narrativas coletadas, percebe-se que dez professores se identificam com o gênero masculino e seis com o gênero feminino, conforme declarado pelos participantes. No que tange à distribuição geracional, nove entrevistados são pertencentes à Geração Z e sete à Geração Y. Em termos de regime de trabalho, quatro são professores substitutos e doze professores efetivos em instituições públicas de Ensino Superior. Nesta investigação, as Gerações Y e Z serão tratadas como uma Unidade Geracional (Bonifácio, 2014), como identificado na pesquisa de Lopes (2021) e, ao mesmo tempo, por compartilharem das mesmas experiências de ensino nos programas de pós-graduação no Brasil. Lima et al (2020) identificaram que os programas de pós-graduação no Brasil possuem estruturas semelhantes e obrigatoriedades semelhantes que colocam os alunos das Gerações Y e Z em uma mesma arena de experiências.

As entrevistas foram transcritas com o apoio do processador de texto (Software Microsoft Word, 2016) e preservadas em formato digital – Portable Document Format (PDF) sendo enviadas aos participantes com vistas a validar os discursos que foram proferidos.

Para a análise de dados utilizou-se a técnica de template

analysis, difundida por King (2004b). A técnica denota que a análise de narrativas pode ser realizada por meio dos Higher Order Codes (Categorias) e dos Lower Order Codes (Subcategorias). A construção dos Higher Order Codes (Categorias) nesta pesquisa parte da literatura e a dos Lower Order Codes (Subcategorias) é advinda do campo empírico.

A categoria principal e única da pesquisa é denominada “Quadro de Referência para a Construção da Carreira Acadêmica em Contabilidade”. Tais quadros de referência, conforme discutido por Bauman (2001), são compreendidos, neste estudo, como estruturas e padrões que orientam e são mobilizados pelos sujeitos das Gerações Y e Z na construção de suas trajetórias acadêmicas em contabilidade. Essa construção se insere no âmbito das atividades de ensino, pesquisa, extensão e funções administrativas, as quais, de forma articulada, contribuem para a formação do profissional da área contábil. As subcategorias, conforme delineadas, emergem do próprio campo empírico. A partir da leitura e análise das entrevistas pelos pesquisadores, os discursos foram agrupados por semelhança, sendo posteriormente nomeados de acordo com a predominância das narrativas. Como exemplo, destaca-se a subcategoria “Vocação Acadêmica”, na qual se evidenciam relatos de participantes que indicam o desejo de atuar como docentes desde fases anteriores de suas trajetórias, bem como experiências como monitoria e colaboração com colegas no processo de aprendizagem, entre outros elementos que sinalizam a inclinação para a docência em termos vocacionais.

O processo de organização e categorização dos dados foi realizado com o auxílio do software Microsoft Excel®, contando com a concordância entre todos os pesquisadores envolvidos, o que contribuiu para a confiabilidade analítica do estudo.

A Tabela 4 apresenta as categorias e as subcategorias que emergiram da análise.

Tabela 4 - Categorias e Subcategorias da Pesquisa

Categoria: Quadro de Referência para a Construção da Carreira Acadêmica em Contabilidade
Subcategorias: Vocação Acadêmica (12)*; Influência dos Professores (7); Experiências Acadêmicas Durante a Graduação (7); Influência Familiar (6); Frustração no Mercado de Trabalho (5); Busca por um Diferencial Profissional (2); Mudança de Carreira do Mercado Profissional para o Acadêmico (1); Contribuir com a Sociedade (1); Paixão pela Pesquisa (1); Incentivo de Colegas e Amigos (1); Busca por Satisfação (1); Características da Carreira Acadêmica (2); Busca de Autonomia e Estabilidade (1)

Nota: *Número de menções nas entrevistas

Fonte: Os autores

Com essa proposta metodológica, pretende-se construir evidências empíricas que respondam ao seguinte questionamento: “quais são os quadros de referência das gerações Y e Z para a construção da carreira acadêmica em contabilidade à luz do conceito sócio-histórico de

Modernidade Líquida?” Assim, por meio da template analysis, a partir das categorias propostas, torna-se possível evidenciar esses quadros de referência no escopo das carreiras no tempo-espço da Modernidade Líquida.

4 Resultados e Discussões

4.1 Quadros de Referência

A Tabela 5 apresenta o quadro de referência para a construção da carreira acadêmica em contabilidade.

Tabela 5 - Quadro de Referência para a Construção da Carreira Acadêmica em Contabilidade

Participante	Narrativas
Frantz Fanon	Durante a minha vida, vários momentos de felicidade ou coisas boas que eu conquistava via que estava ligado com a educação e sempre tinha uma figura de um professor então isso meio que foi me incentivando a querer seguir essa carreira acadêmica [...] sempre gostei desse contato mais próximo com os colegas para tirar dúvidas [deles em relação a matéria] e assim por diante e aí isso foi nutrido essa vontade de querer ser professor [...] Subcategorias: Influência dos Professores, Educação como caminho para a felicidade; Vocação acadêmica.
John Lewis	Conheci alguns colegas que, desde a graduação, sempre quiseram a carreira acadêmica [...] eu busquei o mestrado na época, porque seria um diferencial para programas de trainee. [...] Quando eu fiz estágio de docência no mestrado, eu gostei de pesquisar e tive oportunidade de apresentar um trabalho em congressos [...] eu acredito no propósito de formar pessoas, de pesquisar e avançar na ciência, né? E trazer uma contribuição para a sociedade de longo prazo e de curto prazo. Então esse ponto foi uma razão para escolha da carreira, [...] Subcategorias: Busca por um diferencial profissional; Paixão pela Pesquisa; Contribuir com a sociedade.
Malcolm X	O meu desejo desde sempre era academia. Então, eu pensava, eu vou estar aqui no mercado de trabalho, mas até a hora que surgiu a oportunidade para entrar na academia e eu sabia que para entrar na academia eu precisava fazer um mestrado. [...] eu sou de uma família de professores e professoras. Então já tinha esse contato, a preparação, as técnicas, as conversas, o diálogo, correção de prova e preparar material e preparar, sabe [...] Subcategorias: Vocação acadêmica; Influência familiar.
Simone Balls	[...] durante o Ensino Fundamental já ajudava meus coleguinhas a fazer contas. Então, [...] aí comecei a participar de um projeto de extensão que era mais na área fiscal e tributário e foi algo que me despertou muito para o ensino, o [...] Subcategorias: Vocação acadêmica; Experiências acadêmicas durante a graduação.
Marcus Garvey	[...] então, minha família é composta por professores [...] eu queria sair de casa muito jovem e a única forma que eu verifiquei que eu poderia sair de casa cedo era via concurso público [...] e assim eu fui fazendo concurso até conseguir entrar na docência [...] Subcategorias: Influência familiar; Busca de autonomia e estabilidade.
Nilo Pecanha	[...] Na infância, brincava de ser professora. Mas a docência entrou na minha vida através de um convite de uma professora para um processo seletivo, algo que não conseguia vislumbrar no momento. Então, ingressei gostei da experiência no mestrado, segui para o doutorado e percebi que a docência era meu lugar [...] Subcategorias: Vocação acadêmica; Influência dos professores; Experiências acadêmicas durante a graduação.
Ella Baker	[...] Estava no mercado de trabalho há muito tempo e me sentia frustrado [...] Assim, resolvi fazer um processo seletivo para mestrado, porque naquele momento eu queria algo novo e percebi na sala de aula uma oportunidade para novos conhecimentos diferente do mundo que estava no momento. Subcategoria: Frustração no mercado de trabalho; Mudança de carreira do mercado profissional para o acadêmico; Vocação acadêmica.

<p>Rosa Parks</p>	<p>[...] Sempre fui boa na minha profissão no mercado de trabalho, no entanto me sentia vazia, a pressão do ambiente me incomodava. E aí, através de um convite de professoras resolvi tentar ingressar na área acadêmica e nesse caminho comecei a descobrir coisas novas e aflorar outras habilidades antes desconhecidas e assim comecei a querer mais e mais entrar em sala de aula.</p> <p>Subcategorias: Frustração no mercado de trabalho; Influência dos professores; Vocação acadêmica.</p>
<p>Rebeca Andrade</p>	<p>[...] na minha infância sempre ajudava meus colegas em sala de aula. A�, a influência da minha irmã foi mais forte nessa escolha, ela sendo professora sempre tive esse contato. Durante a gradua�o, tive a oportunidade de ser monitora, isso ajudou muito na minha escolha e quando comecei a receber feedback positivos vi que estava no caminho certo e comecei a seguir na carreira acadêmica [...]</p> <p>Subcategorias: Influência dos professores; Influência familiar; Experiências acadêmicas durante a gradua�o. Voca�o acadêmica.</p>
<p>Bezerra da Silva</p>	<p>Quando terminei a gradua�o, não estava trabalhando, minha mãe falou um dia pra mim tentar a carreira docente e como tinha a possibilidade da bolsa já ajudava financeiramente. Considerei a ideia, porque na gradua�o sempre tive a oportunidade de participar de pesquisa, extensão. E por ser de uma família de professores cada dia mais esse interesse foi aflorando na jornada acadêmica.</p> <p>Subcategorias: Influência familiar; Experiências acadêmicas durante a gradua�o.</p>
<p>Omar Sy</p>	<p>[...] estar relacionada um pouco a essa questão quando tive a experiência de monitoria, de extensão e pesquisa, fui me identificando ali. Cheguei a ingressar no mercado de trabalho, mas não estava completo e queria algo a mais. Outro motivo � pela de me sentir num ambiente de trabalho mais flexível, que tivesse rotinas diferentes.</p> <p>Subcategorias: Experiências acadêmicas durante a gradua�o; Frustr�o no mercado de trabalho; Características da carreira acadêmica.</p>
<p>Leci Brandão</p>	<p>[...] Fui muito influenciada pelos meus professores e acabei criando um vínculo muito forte [...]. Quando tive a oportunidade de apresentar um trabalho em um congresso da área de contabilidade, recebi muito incentivo de outros colegas e, principalmente, da minha família. E nesse meio tempo de entrar no mestrado, comecei a perceber que o mercado não estava mais me completando e assim segui para a carreira docente.</p> <p>Subcategorias: Influência de Professor; Experiências acadêmicas durante a gradua�o; Incentivo de colegas e amigos; Influência familiar; Frustr�o com o mercado de trabalho.</p>
<p>Stephen Curry</p>	<p>[...] No fim da gradua�o, tive uma oportunidade em tirar d�vidas dos colegas sobre uma determinada disciplina e foi aí que eu comecei a me despertar pela docência. Aquilo me gerou uma satisfa�o. Eu sempre trabalhei em escritório contábil durante a gradua�o e, além daquela rotina monótona de ficar � frente do computador, não queria mais. Essa oportunidade me motivou a sair desse mercado e ir em busca da vida acadêmica e comecei a fazer os processos seletivos e me tornei professor.[...]</p> <p>Subcategorias: Voca�o acadêmica; Busca por satisfa�o; Características da carreira acadêmica.</p>
<p>Alfredo Gomes</p>	<p>[...] A minha escolha pela carreira acadêmica surgiu quando eu busquei o mestrado e doutorado para titula�o de concurso público, no início entrei para isso, só que ao longo da forma�o eu comecei a enxergar a minha forma�o de outra maneira. E com os estágios de docência vi que queria continuar nessa jornada.</p> <p>Subcategorias: Busca por um diferencial profissional; Voca�o acadêmica.</p>
<p>Carlinhos de Jesus</p>	<p>[...] Foi bem elimina�o, porque assim, quando eu estava na gradua�o, eu falei assim, olha, eu estou fazendo um curso de contábeis, mas eu não sei o que eu quero. Então eu fui testando tudo, eu vou para o mercado de trabalho para ver se eu gosto. E aí um professor falou você vai querer ir para o mercado de trabalho, mas você vai virar professor, � seu perfil. Eu te vejo só como professor. Fui fazer o mestrado no mestrado, já sabia que eu queria ser professor, mas eu tinha essa em anseio de ter experiência prática que eu achava que para ser um excelente professor eu tinha que ter uma vivência prática. Nesse meio termo fiz um concurso público e acabei passando e com o passar das experiências eu fui gostando cada dia mais da profissão.</p> <p>Subcategorias: Influência de professor; Voca�o acadêmica.</p>

Abebe Bikila

[...] No meu trabalho sempre era responsável por ensinar aos novos estagiários e aí, ficou aquela coisa de ser conhecido com o professor dos estagiários. Nesse meio tempo, surgiu uma oportunidade de sele o no estado e resolvi fazer, não consegui ser aprovado e aí, comecei a buscar ainda mais oportunidade e resolvi entrar em um processo seletivo de mestrado e em seguida consegui passar em outra sele o como substituto e não consegui deixar de ser mais professor. [...]

Subcategorias: Voca o acadêmica. Experiências acadêmicas durante a gradua o.

Fonte: Os autores (2025).

A partir das narrativas identificadas na Tabela 5,   possível observar que as Gera es Y e Z possuem inúmeros quadros de referências, quando estes estão alinhados a construir uma carreira acadêmica em contabilidade. Nesse contexto, a Voca o Acadêmica, a Influência dos Professores, as Experiências Acadêmicas Durante a Gradua o, a Influência Familiar, a Frustr o no Mercado de Trabalho, a Busca por um Diferencial Profissional, a Mudança de Carreira do Mercado Profissional para o Acadêmico, a busca por Contribuir com a Sociedade, a Paixão pela Pesquisa, o Incentivo de Colegas e Amigos, a Busca por Satisfa o, as Características da Carreira Acadêmica e a Busca de Autonomia e Estabilidade são os quadros de referências da Gera o Y e Z que os levaram a ingressar na carreira acadêmica em contabilidade.

Assim, com base nas narrativas a respeito dos quadros de referências para a constru o da carreira acadêmica em contabilidade, emergem cinco abordagens de discussão, que encontram suporte na Modernidade Líquida. A Figura 2 apresenta essas abordagens.

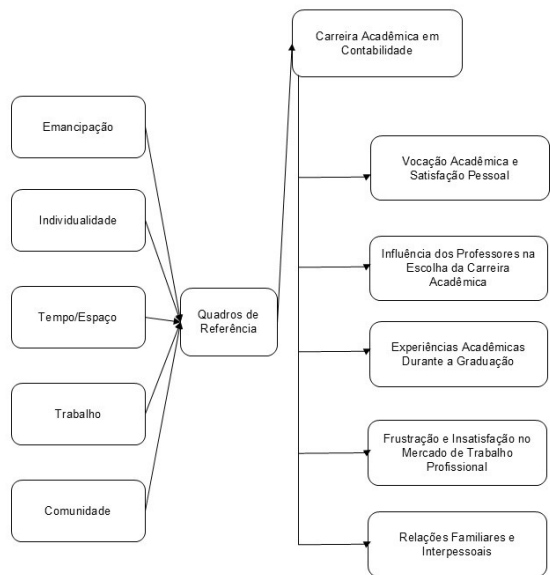


Figura 2. Modelos Teórico Aplicado

Fonte: Os autores

A partir da aplica o do modelo teórico, observa-se que as abordagens para a discussão dos quadros de referência mobilizados pelas Gera es Y e Z na

construção de suas carreiras acadêmicas em contabilidade podem ser sintetizadas em: i) Vocação Acadêmica e Satisfação Pessoal; ii) Influência dos Professores na Escolha da Carreira Acadêmica; iii) Experiências Acadêmicas Durante a Graduação; iv) Frustração e Insatisfação no Mercado de Trabalho Profissional; e v) Relações Familiares e Interpessoais. A partir dessas abordagens, torna-se possível refletir e compreender de que modo os acadêmicos em contabilidade se inserem e se movimentam em um contexto marcado por constantes transformações, buscando construir trajetórias profissionais que sejam, simultaneamente, adaptáveis e socialmente relevantes, em consonância com seus interesses pessoais e aspirações profissionais.

4.2 Vocação Acadêmica e Satisfação Pessoal

A vocação acadêmica e a satisfação pessoal são os elementos que chamam a atenção dos presentes pesquisadores. Foi observado que o reconhecimento de uma vocação para a carreira acadêmica desde cedo, tanto por experiências pessoais quanto acadêmicas. Rebeca Andrade, por exemplo, aponta que “[...] na minha infância sempre ajudava meus colegas em sala de aula”. Assim, essa postura de monitoria e ajuda para os colegas na sala de aula também é compartilhada por Frantz Fanon. Na mesma direção, Simone Balls aponta que “sempre queria ensinar”, o que gera satisfação pessoal, como também é apontado por Stephen Curry.

Os achados sugerem que, entre os sujeitos das gerações Y e Z, a satisfação e realização pessoal são sentimentos encontrados na prática docente. Stephen Curry contribui com essa argumentação ao apontar que, “[...] No fim da graduação, tive uma oportunidade em tirar dúvidas dos colegas sobre uma determinada disciplina e foi aí que eu comecei a me despertar pela docência. Aquilo me gerou uma satisfação”.

A vocação acadêmica na academia contábil não surge de modo tardio, mas como um processo gradual, reforçando uma motivação intrínseca do sujeito. Alinha-se esse olhar ao de Marçal et al (2018), que aponta que a escolha pelo mestrado acadêmico é uma opção pessoal dos alunos de uma universidade pública. Assim, a busca por satisfação pessoal com a profissão de acadêmico pode conduzir o indivíduo até o mestrado em contabilidade. Fonseca (2018) revela que a satisfação pessoal é um componente essencial na escolha da carreira acadêmica. A combinação de motivação intrínseca, autoeficácia e um ambiente educacional de apoio, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da vocação acadêmica. Os indivíduos que se sentem satisfeitos e apoiados em suas funções acadêmicas tendem a buscar ativamente a pós-graduação, buscando não apenas o avanço profissional, mas a realização pessoal e o crescimento intelectual.

À luz de Buaman (2001), esses resultados podem ser interpretados como uma expressão de individualidade. Aqui, a ideia reside em reconhecer que em tempos de ingresso da Geração Y e Z no mercado acadêmico as trajetórias profissionais deixam de ser orientadas pela continuidade intergeracional. A vocação acadêmica na Modernidade Líquida quebra os tradicionalismos inscritos na ideia de carreira como uma continuidade das filiações familiares (Bauman, 2001). Com isso, a individualidade concedida ao indivíduo das Gerações Y e Z permitem que este tenha liberdade para fazer suas escolhas, rejeitando, em algumas instâncias, as raízes familiares. Além disso, a busca por satisfação pessoal diante dos projetos profissionais, é uma tendência laboral entre os sujeitos das Gerações Y e Z, tendo em vista que a busca por satisfação permite ao sujeito cumprir os contratos estabelecidos diante das atividades da carreira acadêmica.

A individualidade dos sujeitos das gerações Y e Z que foram entrevistados está no processo de busca de satisfação pessoal, isso porque enquanto os jovens das Geração X e até mesmo os Baby Boomers são convidados estritamente a buscar por estabilidade e segurança nas suas carreiras, a realização profissional foi uma expressão que surge de forma relevante a partir de 2005, o que se alinha à demanda ocupacional das gerações Y e Z, quando ingressam no mercado de trabalho (Bonifácio, 2014; Souza & Coaluto, 2021).

As narrativas do mundo do trabalho passam a ganhar nova paisagem social, uma vez que, a vocação acadêmica e satisfação pessoal deixam de ser demandas periféricas dos sujeitos e ganham uma dimensão estruturante para a permanência e manutenção da carreira acadêmica em contabilidade na Modernidade Líquida, uma demanda advinda das gerações Y e Z à construção da carreira acadêmica em contabilidade.

4.3 Influência dos Professores na Escolha da Carreira Acadêmica

Os quadros de referência evidenciam, de modo significativo, a influência do papel dos professores na construção da carreira acadêmica. Nesse sentido, tal influência manifesta-se como um elemento de motivação e inspiração para a inserção na docência. O discurso do participante Nilo Peçanha ilustra essa dinâmica ao evidenciar como a mediação docente pode atuar como um marco decisivo na trajetória acadêmica: “Mas a docência entrou na minha vida através de um convite de uma professora para um processo seletivo, algo que não conseguia vislumbrar no momento. Então, ingressei, gostei da experiência no mestrado, segui para o doutorado e percebi que a docência era meu lugar [...]”.

Os professores apresentam-se como quadros de referências determinantes no olhar dos entrevistados, uma vez que convidam e, em algumas situações, identificam o perfil docente nesses alunos. Assim, evidencia-se o papel relevante que este tem na vida e na construção das trajetórias dos alunos. O relato de Nilo Peçanha evidencia que o ingresso na docência não se deu de modo planejado, mas contou com um processo de mediação e indicação do professor, como um ator chave para este desenvolvimento

Esses achados convergem com Lima e Araújo (2019) ao reconhecem a influência do professor referência na construção da identidade docente; assim, ao observar relatos como os de Nilo Peçanha reconhece-se um alinhamento de campo disciplinar junto aos sujeitos das Gerações Y e Z. Lopes e Colauto (2024) apontam que os professores passam a incentivar os alunos de pós-graduação a construírem suas trajetórias na área acadêmica. Nesse sentido, a figura do professor apresenta-se como um ator relevante para o processo de referência acadêmica.

Sob a perspectiva de Bauman (2001), a atuação dos professores como atores chaves na condução da escolha de carreira está no nicho da emancipação, uma vez que para Bauman (2001), na Modernidade Líquida, os sujeitos são emancipados, são conduzidos a buscar autonomia e essa autonomia permite construir inúmeras relações mesmo que de curto prazo.

Assim, trajetórias profissionais são lidas como uma extensão da capacidade do sujeito de deslocar-se de referenciais tradicionais, fato que amplia as suas conexões e interações com a sociedade (Bauman, 2001; Lopes & Colauto, 2024), o que cria novas redes de interações sociais entre os sujeitos. O professor passa a apresentar o campo socioacadêmico para os sujeitos e essa interação cria possibilidades de carreira, o que em algumas medidas quebra o tradicionalismo da continuidade intergeracional também.

Na construção da carreira acadêmica em contabilidade os sujeitos das Gerações Y e Z tomam por referência sujeitos inscritos para além do núcleo familiar (Bauman, 2001), por mais que este elemento familiar apareça no escopo das pesquisas anteriores (Hasselback & Carolfi, 1995; Marçal et al., 2018; Nganga et al., 2023) e nesta investigação, tal categoria não é tão evidente diante dos discursos proferidos pela Geração Y e Z. Essa alteração de paisagem social se dá por questões das políticas públicas também, como a expansão do Ensino Superior, o que abre espaço para novas possibilidades de carreira e de construção da identidade profissional (Araújo et al., 2019).

Com a possibilidade de conexão com os professores, observa-se que estes se posicionam como atores chaves na construção da carreira em contabilidade dos sujeitos das Gerações Y e Z, com isso na Modernidade Líquida o papel desse agente é relevante para a construção da paisagem social de uma profissão, em um cenário marcado pela fluidez e pelas inúmeras possibilidades ocupacionais que os sujeitos são expostos em seus cotidianos.

4.4 Experiências Acadêmicas Durante a Graduação

A experiência acadêmica durante a graduação é um elemento que se apresenta como um dos quadros de referência das Gerações Y e Z. Com isso, Simone Balls aponta que “[...] aí comecei a participar de um projeto de extensão que era mais na área fiscal e tributário e foi algo que me despertou muito para o ensino [...]”. Além dos projetos de extensão, como a possibilidade de apresentar a carreira acadêmica, a monitoria é uma atividade compartilhada pelas Gerações Y e Z que colabora para os quadros de referência. Rebeca Andrade aponta que “Durante a graduação tive a oportunidade de ser monitora, isso ajudou muito na minha escolha e quando comecei a receber feedback positivos vi que estava no caminho certo e comecei a seguir na carreira acadêmica”.

Os resultados indicam que o espaço socioacadêmico se configura como um elemento fundamental na trajetória dos sujeitos das gerações Y e Z, ao possibilitar a vivência e a construção de múltiplas expectativas e oportunidades de desenvolvimento de atividades relacionadas à carreira acadêmica, desde o momento da escolha pelo curso superior.

Nessa perspectiva, experiências como a participação em projetos de extensão e o exercício da monitoria acadêmica junto aos estudantes de graduação constituem-se como práticas relevantes para o despertar do interesse pela carreira docente. Tais atividades operam como mecanismos de socialização acadêmica, favorecendo processos de identificação com a docência e contribuindo para a construção de trajetórias no âmbito acadêmico.

Assim, ainda que os sujeitos das gerações Y e Z não optem pela carreira acadêmica, a vivência e a experimentação de atividades oriundas dos espaços socioacadêmicos podem ser compreendidas como um relevante processo de desenvolvimento de habilidades e competências. Tal cenário é favorecido pelas condições de liquidez, que possibilitam ao sujeito transitar entre diferentes atividades e trajetórias, sem a exigência de vínculos duradouros, característica que se alinha às

dinâmicas contemporâneas de construção de carreira.

Os resultados convergem com as discussões de Araújo et al (2019) e Lopes (2021). Esses pesquisadores apontam também que a monitoria acadêmica e os projetos de extensão são reconhecidos como elementos mediadores da escolha pela carreira acadêmica em contabilidade. Araújo et al (2019) reconhecem que as atividades acadêmicas, a exemplo de monitoria, estágio, iniciação científica, projeto de extensão e Programa de Educação Tutorial (PET) podem incentivar na escolha de carreira acadêmica em contabilidade. Lopes (2021) apresenta as experiências como realizar monitoria acadêmica e participar de projetos de extensão na graduação, junto às Gerações Y e Z como elementos que contribuem para a formação da carreira acadêmica e escolha desta. Com essa constatação, fortalece-se a prática de que disponibilizar ao sujeito das gerações Y e Z a possibilidade de experienciar as atividades docentes ainda na graduação incentiva-o a optar pela construção de uma carreira acadêmica.

À luz da Modernidade Líquida, pode-se compreender que atividades como a monitoria e a participação em projetos de extensão configuram-se como espaços privilegiados para a construção de múltiplas experiências de ensino e de formação profissional, vivenciadas pelos sujeitos. Nessa perspectiva, tais experiências dialogam com o conceito de trabalho apresentado por Bauman (2001), marcado pela fluidez, transitoriedade e pela constante reconfiguração das trajetórias. Desse modo, as diversas experiências acumuladas são interpretadas como fragmentos que compõem o percurso formativo, por meio dos quais os sujeitos exploram e testam diferentes possibilidades de atuação antes de consolidarem suas escolhas profissionais.

Nessa direção, o trabalho é apenas um dos nichos que ligam os indivíduos à sociedade, ou seja, é esperado que o sujeito coleciona experiências ao longo de sua trajetórias (Bauman, 2001; Bonifácio, 2014; Zanazzi, 2017). Assim, as atividades extra sala de aula são vistas como possibilidades de performar identidades e construir experiências acadêmicas e profissionais (Lima & Araújo, 2019). Com isso, quando a geração Y e Z opta por construir múltiplas filiações (Hoyer, 2015) está se diante de uma construção do projeto profissional não linear, uma vez que as atividades acadêmicas são inúmeras (Souza et al, 2020).

Ainda à luz de Bauman (2001), as escolhas profissionais são fluidas e constantemente avaliadas à medida que surgem novas oportunidades e experiências (Bauman, 2001; Lopes, 2021). Isso se reflete nas trajetórias das Gerações Y e Z, que encontram espaços de experimentação

para revisar ou confirmar suas escolhas de carreira ao se envolverem em atividades acadêmicas como projetos de extensão e monitoria. Assim, a carreira acadêmica em contabilidade é vista como uma construção contínua, alimentada por experiências diversas. Essas experiências permitem que as pessoas se autoconstituam em termos profissionais e se adaptem ao mundo moderno (Hoyer, 2015; Souza et al, 2021).

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas no ambiente socioacadêmico apresentam-se como quadro de referências na construção da carreira acadêmica, ao possibilitarem a experimentação de práticas docentes ainda na graduação. À luz de Bauman (2001), tais trajetórias podem ser compreendidas como não lineares e marcadas pela acumulação de experiências fragmentadas, nas quais os indivíduos constroem suas escolhas profissionais.

4.5 Frustração e Insatisfação no Mercado de Trabalho Profissional

As frustrações e a insatisfação no mercado de trabalho profissional apresentam-se como um quadro de referência para a construção da carreira acadêmica em contabilidade. Assim, a insatisfação com o mercado de trabalho e a busca por algo mais significativo leva as Gerações Y e Z para um espaço de transição de carreira. Ella Baker vivenciou este processo de insatisfação, pois sinaliza que “[...] Estava no mercado de trabalho há muito tempo e me sentia frustrado “[...] Assim, resolvi fazer um processo seletivo para mestrado, porque naquele momento eu queria algo novo e percebi na sala de aula uma oportunidade para novos conhecimentos diferente do mundo que estava no momento.”

Rosa Parks aponta que “[...] Sempre fui boa na minha profissão no mercado de trabalho, no entanto me sentia vazia, a pressão do ambiente me incomodava. E aí, através de um convite de professoras resolvi tentar ingressar na área acadêmica e, nesse caminho comecei a descobrir coisas novas e aflorar outras habilidades antes desconhecidas e assim comecei a querer mais e mais entrar em sala de aula”.

As gerações Y e Z, diante de contratos de trabalho que não se alinham aos seus valores e expectativas, tendem, em muitos casos, a abandoná-los. Nesse sentido, é esperado que esses sujeitos experimentem múltiplas atividades ao longo de suas trajetórias, a partir das quais constroem e reavaliam suas escolhas profissionais. Essas gerações se inserem em um contexto marcado por instabilidade no que se refere ao trabalho e à renda, sobretudo quando comparado a períodos históricos como crises econômicas globais e guerras mundiais,

que influenciaram as gerações X e Baby Boomers a estruturarem suas carreiras com base na segurança e na valorização da estabilidade. Diante desse cenário, os sujeitos das gerações Y e Z passam a se orientar por uma lógica de experimentação no mercado de trabalho, caracterizada pela mobilidade e pela possibilidade de transição entre diferentes áreas e percursos profissionais.

As Gerações Y e Z, buscam por satisfação pessoal e alinhamento de valores com as organizações que atuam (Souza & Colauto, 2021; Bonifácio, 2014). Assim, o sentimento de vazio ou falta de propósito nas profissões anteriores, praticadas no mercado como na área fiscal, em escritórios de contabilidade, como gerentes, não impulsionavam esses jovens para novas possibilidades e rotinas. Neste escopo, a carreira acadêmica aparece como uma possibilidade de preenchimento dessa lacuna de desafios. Rosa Parks colabora com esse cenário, pois aponta que [...] Sempre fui boa na minha profissão no mercado de trabalho, no entanto me sentia vazia, a pressão do ambiente me incomodava.

Em 2024, a comunidade brasileira foi impactada por resultados de pesquisas conduzidas pelas consultorias McKinsey e Deloitte, as quais indicaram que as gerações mais jovens, incluindo as gerações Y e Z, demonstram menor interesse em assumir posições de liderança. Conforme destacado por Dani Plesnik, diretora de Talentos da Deloitte, “aquela ideia de comando e controle que valia para a geração X não funciona; eles não querem trabalhar assim. Por isso, também demoram mais a tomar decisões” (Correa, 2023). Esse achado evidencia uma reconfiguração nas concepções de liderança e nas expectativas em relação ao trabalho, sinalizando a valorização de modelos mais horizontais, colaborativos e alinhados aos valores e propósitos individuais.

Nesta direção, as frustrações identificadas pelos Ys e Zs nesta investigação alinham-se à realidade encontrada nesta pesquisa, o mercado de trabalho profissional apresentando-se como um ambiente de frustração o que leva os sujeitos a optarem pela carreira acadêmica. O ambiente corporativo possui características que criam conflitos com as gerações Y e Z. Enquanto dentro do ambiente corporativo existe pressão por resultados, hierarquias rígidas e falta de flexibilidade, a carreira acadêmica apresenta-se dentro de um ambiente flexível com inúmeras possibilidades de atuação profissional e a possibilidade de coleção de atividades, o que torna a carreira um verdadeiro mosaico. Elementos que são valorizados pelas Gerações Y e Z (Lopes, 2021).

À luz de Bauman (2001), os sujeitos instalados na Modernidade Líquida, podem performar inúmeras atividades, pois o trabalho passa a ser uma construção

não linear e o tempo e espaço são lidos para a não permanência e com prazo de validade curto. É nessa direção, que Bauman (2001) explica que trocar de espaço laboral é fruto da fluidez, das inúmeras oportunidades que o ambiente socioacadêmico oferece. Diante das narrativas analisadas, a carreira acadêmica em contabilidade apresenta-se como uma alternativa que possibilita que as Gerações Y e Z performem suas identidades mesmo em um ambiente de instabilidade e incertezas (Bauman, 2001; Lopes & Colauto, 2024). Nesta direção, a carreira acadêmica em contabilidade permite que essas gerações explorem várias facetas de suas habilidades e interesses, criando trajetórias profissionais mais flexíveis e personalizadas.

4.6 Relações Familiares e Interpessoais

Por mais distante que o papel das famílias e das relações interpessoais tenha se apresentado no discurso das pessoas das Gerações Y e Z que participam do estudo, esta construção se fez presente como um quadro de referência para a construção da carreira acadêmica em contabilidade na Modernidade Líquida. Em um primeiro momento, observa-se que a influência da família paira sobre os participantes, pois os membros da família atuam na docência. Marcus Garvey aponta em seu discurso a seguinte configuração familiar, [...] então, minha família é composta por professores [...] eu queria sair de casa muito jovem e a única forma que eu verifiquei que eu poderia sair de casa cedo era via concurso público [...]. Malcolm X e Bezerra da Silva, compartilham da mesma estrutura familiar, enquanto ocupação. Este fato apresenta-se como um quadro determinante de referência para esses jovens escolherem suas carreiras no âmbito da docência.

Por mais que na Modernidade Líquida sejam assumidos nós temporários, as relações interpessoais assumidas mostram-se como quadros de referência no escopo da pesquisa. John Lewis e Leci Brandão são trajetórias que foram constituídas a partir desses relacionamentos. John Lewis narra que “Conheci alguns colegas que desde a graduação sempre quiseram a carreira acadêmica [...] eu busquei o mestrado na época, porque seria um diferencial para programas de trainee. [...] Quando eu fiz estágio de docência no mestrado, eu gostei de pesquisar[...]” Já Leci Brandão aponta que “recebi muito incentivo de outros colegas e principalmente da minha família. E nesse meio tempo de entrar no mestrado, comecei a perceber que o mercado não estava mais me completando e assim segui para a carreira docente”.

No que se refere às relações familiares e interpessoais, os resultados da pesquisa evidenciam que, no contexto brasileiro, compreendido como parte do Sul Global, há significativa influência de pais e amigos na construção

da carreira acadêmica em contabilidade entre sujeitos das gerações Y e Z. Esse achado pode ser interpretado a partir de duas perspectivas. A primeira, de caráter mais provocativo, sugere que, em países em desenvolvimento, pais e amigos constituem-se como quadros de referência percebidos como relativamente permanentes pelos sujeitos, mesmo em um contexto marcado pela liquidez. Tal constatação indica que a realidade educacional e social brasileira apresenta especificidades distintas daquela na qual Bauman (2001) fundamentou suas formulações iniciais.

A segunda perspectiva, de natureza mais analítica, problematiza a aplicabilidade e a permeabilidade das ideias de Bauman (2001) no contexto do Sul Global, ao evidenciar possíveis tensionamentos entre a noção de liquidez e a persistência de vínculos familiares e interpessoais na orientação das trajetórias acadêmicas. Dessa forma, a presença marcante dessas relações na construção da carreira acadêmica pode ser compreendida não como uma negação da liquidez, mas como um elemento que a ressignifica no contexto do Sul Global, configurando-se como uma contribuição relevante ao debate teórico, a qual demanda atenção analítica contínua.

Observa-se uma convergência entre os resultados da presente investigação e as proposições de Tapscott e Books (2009), que reconhece que os jovens tendem a manter-se continuamente conectados a amigos e familiares, sobretudo por meio das redes sociais. Nessa mesma direção, os quadros de referência inscritos no âmbito familiar e nas relações interpessoais também se configuram como achados discutidos por Santos e Almeida (2018). Desse modo, a presente pesquisa alinha-se à perspectiva de que família e amigos constituem importantes quadros de referência na Modernidade Líquida, especialmente no contexto do Sul Global. À luz de Bauman (2001), tais quadros são compreendidos como temporários e não exclusivos, contribuindo para processos de emancipação e individualização dos sujeitos. Ainda assim, mantêm-se como elementos potencialmente influentes na trajetória dos indivíduos das gerações Y e Z, evidenciando a complexidade e a dinamicidade das relações que permeiam a construção de suas carreiras.

Os resultados da pesquisa demonstram que na Modernidade Líquida, os sujeitos das gerações Y e Z rompem o quadro de referência inscrito apenas no núcleo familiar, este permanece como participante das decisões tomadas, mas não são únicos, pois os nichos que a liquidez permitiu os sujeitos se conectar e interagir transcendem os espaços familiares. Assim, neste espaço de liquidez torna-se possível o desenvolvimento de inúmeros relacionamentos, mesmo

que estes não permitam a possibilidade de colonização das experiências relacionais com a família e os amigos (Bauman, 2001).

A partir da intersecção construída entre os quadros de referência narrados pelos professores das gerações Y e Z e a Modernidade Líquida, é possível compreender como os acadêmicos em contabilidade navegam em um ambiente em constante mudança, buscando construir uma carreira que seja, ao mesmo tempo, adaptável e relevante, e que satisfaça seus interesses pessoais e profissionais. Nesse contexto, tais quadros ancoram-se na individualidade e na emancipação, manifestando-se por meio da vocação acadêmica, da satisfação pessoal e das relações com professores, familiares e amigos. No escopo de tempo-espço, a Modernidade Líquida favorece a construção de trajetórias marcadas pela acumulação de experiências durante a graduação e ao longo da inserção profissional; nesse processo, inclusive, eventuais frustrações com o mercado de trabalho podem impulsionar movimentos de experimentação por parte dos professores das gerações Y e Z. Esses referenciais mostram-se dinâmicos e configuram uma leitura de como a Modernidade Líquida se expressa na construção da carreira acadêmica em Contabilidade.

5 Considerações finais

A pesquisa evidencia que os quadros de referência mobilizados pelas gerações Y e Z na construção da carreira acadêmica em contabilidade, à luz do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida, encontram-se inscritos em múltiplas dimensões, dentre as quais se destacam: vocação acadêmica; influência dos professores; experiências acadêmicas durante a graduação; influência familiar; frustrações no mercado de trabalho; busca por diferencial profissional; transição de carreira do mercado profissional para o meio acadêmico; desejo de contribuir com a sociedade; interesse e engajamento com a pesquisa; incentivo de colegas e amigos; busca por satisfação pessoal; características inerentes à carreira acadêmica; e busca por autonomia e estabilidade. Tais resultados decorrem das narrativas de docentes pertencentes às gerações Y e Z, inseridos em um contexto marcado pela liquidez, o que possibilita uma compreensão ampliada do fenômeno investigado. Nesse sentido, evidencia-se a relevância de considerar fatores sociais, relacionais e contextuais na análise das trajetórias profissionais, especialmente em cenários contemporâneos caracterizados pela fluidez e pela constante reconfiguração das carreiras.

Evidencia-se que as gerações Y e Z mobilizam quadros de referência que transcendem a estrutura familiar, o que corrobora a proposição de Bauman quanto à pluralidade

de referências na construção de orientações e sentidos em contextos marcados pela liquidez. Nesse cenário, os professores participantes constroem suas trajetórias como verdadeiros mosaicos, articulando diferentes influências e experiências para a consolidação de seus percursos profissionais. Ressalta-se, contudo, que tais trajetórias ainda podem ser consideradas iniciais, tendo em vista o perfil relativamente jovem dos sujeitos investigados.

Em termos teóricos, a pesquisa valida as ideias de Bauman no que se refere aos quadros de referência para a área de contabilidade, em especial no campo da carreira em contabilidade, o que denota a inclusão de abordagens sociológicas para explicar fenômenos contábeis. Esse processo torna-se relevante para o campo teórico da contabilidade, pois permite oferecer uma abordagem para além das econômicas na explicação de movimentos e da mudança da paisagem social de uma profissão, especificamente da área contábil. Além disso, em termos de linearidade da carreira, observa-se que esta passa a ser não linear e inscrita em inúmeras atividades de curto prazo.

No escopo prático, os dados e as discussões permitem apontar que a identificação dos quadros de referência das gerações Y e Z para a carreira acadêmica em contabilidade sugere que as instituições de ensino superior precisam adotar, em suas abordagens pedagógicas e organizacionais, formas mais eficazes de atender às expectativas dessas gerações em relação à carreira acadêmica, inclusive como estratégia de permanência desses sujeitos nos espaços socioacadêmicos. A criação de ambientes mais flexíveis e dinâmicos, que incentive a inovação, a colaboração interdisciplinar e a autonomia, são maneiras de dialogar com esse novo corpo docente ingressante nas instituições, que, devido às suas características geracionais, indicam novas formas de pensar a carreira docente em contabilidade.

A pesquisa possui limitações, uma vez que os discursos dos participantes são baseados em um contexto sócio-histórico específico, que pode mudar ao longo do tempo. Isso está de acordo com a fluidez descrita por Bauman, que enfatiza a permeabilidade temporal e a dinâmica das transições dos projetos de vida. Além disso, há amplo espaço para interpretações teóricas e práticas da obra de Bauman. Esta investigação não pretende encerrar a discussão sociológica sobre a liquidez no contexto da profissão contábil. Em vez disso, espera-se que pesquisas futuras abordem esse tema com novas perspectivas metodológicas e interpretações.

Para pesquisas futuras, recomenda-se examinar os contextos sócio-históricos em que as gerações Baby Boomers e X instituíram suas carreiras. Além disso, sugere-se investigar como as gerações têm interagido no espaço

laboral e como possíveis conflitos têm sido gerenciados. O conflito entre a contabilidade, enquanto área tradicional que exige permanência e continuidade, e a Modernidade Líquida demanda vigilância, pois essa incongruência tende a gerar possibilidades de investigação nas mais diversas áreas da contabilidade. Com essa discussão, espera-se que os quadros de referência ocupem a agenda dos pesquisadores e permitam a construção de um quadro conceitual que possa ser atualizado a partir de contextos sócio-históricos, uma vez que a carreira acadêmica recebe influência de contextos sociais e tende a alterar a vida pública e privada das pessoas.

Referências

- Altoé, S. M. L., & Voese, S. B. (2018). Fatores explicativos de Work-Life Balance e a gestão de tempo conduzindo ao bem estar na visão de contadores paranaenses. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(1), 71-90. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v37i1.35392>
- Araújo, T. S., Leal, E. A., & Silva, L. C. O. (2019). Planejamento de carreira, autoeficácia e realização profissional de docentes em contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(39), 113-133. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n39p113>
- Barhate, B., & Dirani, K.M. (2022). Career aspirations of generation Z: a systematic literature review. *European Journal of Training and Development*, 46(1/2), 139-157. <https://doi.org/10.1108/EJTD-07-2020-0124>
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2007) *Liquid Times: Living in an Age of Uncertainty*. Cambridge: Polity Press.
- Bonifácio, T.M.D.F. (2014). *Geração Y e a busca de sentido na modernidade líquida: eles não são todos iguais e estão mudando as relações de trabalho*. Curitiba: Juruá.
- Castiglione, C., Licciardello, O., Sánchez, J. C., Rampullo, A., & Campione, C. (2013). Liquid modernity and entrepreneurship orientation in university students. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 84(1), 1250-1254. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.06.738>
- Correa, F. (2023) Gen Z: a geração que não quer o topo chega à liderança. Recuperado de <https://forbes.com.br/carreira/2023/07/gen-z-a-geracao-que-nao-quer-o-topo-chega-a-lideranca/>
- Fonseca, C. (2018). Motivação intrínseca e satisfação pessoal na carreira acadêmica: O

- papel da autoeficácia e do ambiente educacional. *Revista Brasileira de Educação*, 23(3), 35-50.
- Hasselback, J. R., & Carolfi, I. A. (1995). A report on gender and age of the accounting professoriate. *Instructor*, 156, 204.
- Hermanson, D. R. (2008). What I have learned so far: Observations on managing an academic accounting career. *Issues in Accounting Education*, 23(1), 53-66. <https://doi.org/10.2308/iace.2008.23.1.53>
- Hoyer, P. (2016). Making space for ambiguity: Rethinking organizational identification from a career perspective. *Scandinavian Journal of Management*, 32(3), 166-177. <https://doi.org/10.1016/j.scaman.2016.08.002>
- Iqbal, M., Khan, N. U., & Imran, M. (2024). The role of artificial intelligence (AI) in transforming educational practices: Opportunities, challenges, and implications. *Qlantic Journal of Social Sciences*, 5(2), 348-359. <https://doi.org/10.55737/qjss.349319430>
- King, N. (2004a). Using interviews in qualitative research. In: Cassel, C. & Symon, G. *Essential guide to qualitative methods in organizational research*. Londres: Sage Publications (pp. 11-22).
- King, N. (2004b). Using templates in the thematic analyses of text. In: Cassel, C.; Symon, G. (Org.). *Essential guide to qualitative methods in organizational research*. Londres: SAGE Publications (pp. 256-270).
- Kok, J. K., & Ang, S. M. (2015). Liquid modernity and choice of university degree programmes: Malaysian university students' perception. *Journal of Sociology*, 51(4), 984-1002. <https://doi.org/10.1177/1440783313492236>
- Kořen, V. (2022). Technologized society liquid power, liquid education and liquid careers. *Social & Economic Review*, 20(1).
- Leonard, C., Moolman, J., & Shuttleworth, C. C. (2023). Factors that motivate millennial accountancy professionals in industry to become academics. *Journal of Economic and Financial Sciences*, 16(1), 872.
- Lima, J. P. R., Vendramin, E. D. O., Silveira, N. F., & Guasso, M. V. P. (2020). Somos Todos Iguais? Discutindo o Isomorfismo dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil. *Anais... Congresso Anpcont, Foz do Iguaçu, Paraná, PR, Brasil On-Line, Virtual, Brasil*.
- Lima, J. P., & Araújo, A. M. (2019). Tornando-se Professor: Análise do Processo de Construção da Identidade Docente dos Professores de Contabilidade. *Advances in Scientific & Applied Accounting*, 12(2), 59-80.
- Lopes, I. F. & Colauto, R. D. (2022). Expectativas de Carreira Acadêmica em Contabilidade, Experiências Socioacadêmicas e Gerações Y e Z: Evidências à luz do Conceito Sócio-Histórico de Modernidade Líquida. *Congresso. USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, 22.
- Lopes, I. F. (2021). Experiências Socioacadêmicas e Expectativas para a Carreira Acadêmica de Pós-Graduandos em Contabilidade das Gerações Y e Z: Uma Discussão à Luz da Modernidade Líquida. *Tese de Doutorado*, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Lopes, I. F., & Colauto, R. D. (2024). Múltiplas estratégias metodológicas: Materializando um conceito sociológico para investigações em educação contábil. *Contabilidad y Negocios: Revista del Departamento Académico de Ciencias Administrativas*, 19(37), 98-130. <https://doi.org/10.18800/contabilidad.202401.005>
- Lopes, I. F., & Colauto, R. D. (2024). Multiple methodological strategies: Materializing a sociological concept for research on accounting education. *Contabilidad y Negocios*, 19(37), 98-130. <https://doi.org/10.18800/contabilidad.202401.005>
- Lopes, I. F., & Douglas Colauto, R. (2024). Linearity of the Academic Career in Accounting Sciences: An Essay Focusing on Liquid Modernity. *Advances in Scientific & Applied Accounting*, 17(3), 208-221. [10.14392/asaa.2024170309](https://doi.org/10.14392/asaa.2024170309)
- Lopes, I. F., da Silva, L. R. F., & Meurer, A. M. (2024). Revisão crítica da literatura de carreira em contabilidade no Brasil: um diálogo construcionista. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 14(3), 47-66. <https://doi.org/10.18696/reunir.v14i3.1751>
- Marçal, R. R., de Carvalho, T. F. M., Bufoni, A. L., & Cruz, C. F. (2018). Fatores determinantes na escolha da carreira acadêmica em Contabilidade: Uma visão de mestrandos em Ciências Contábeis sob a luz da teoria do comportamento planejado. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(3), 4-20. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2018v6n3.36973>
- Meurer, A. M., Lopes, I. F., Antonelli, R. A., & Colauto, R. D. (2020). Experiências na pós-graduação, comportamento nas redes sociais e bem-estar. *Educação & Realidade*, 45, e86158.

- <https://doi.org/10.1590/2175-623686158>
Nganga, C. S. N., Nova, S. P. D. C. C., Silva, S. M. C. D., & Lima, J. P. R. D. (2023). There's so Much life out there! Work-life Conflict, Women and Accounting Graduate programs. *Revista de Administração Contemporânea*, 27(1), 1-17. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023210318.en>
- Parker, C., Scott, S., & Geddes, A. (2019). Snowball sampling. *SAGE research methods foundations*.
- Rueff-Lopes, R., Velasco, F., Sayeras, J., & Junça-Silva, A. (2025). Understanding turnover of generation Y early-career workers: the influence of values and field of study. *Personnel Review*, 54(2), 762-778. <https://doi.org/10.1108/PR-10-2023-0918>
- Santos Neto, E., & Franco, E. S. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de Educação do COGEIME*, 19(36), 9-25
- Santos, E. A. D., & Almeida, L. B. D. (2018). Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29, 114-128. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201804890>
- Santos, M. A., Melo, M. C. D. O. L., & Batinga, G. L. Representatividade da Mulher Contadora em Escritórios de Contabilidade e a Desigualdade de Gênero na Prática Contábil: Uma Questão ainda em Debate?. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 16(1), 148-163.
- Sarid, A. (2017). Self-critical appropriation: An assessment of Bauman's view of education in liquid modernity. *Educational Philosophy and theory*, 49(5), 462-472. <https://doi.org/10.1080/00131857.2016.1248337>
- Schroth, H. (2019). Managing the generational shift: Understanding the characteristics and expectations of Generation Z. *Journal of Business and Psychology*, 34(3), 1-15.
- Soares, L. R., Lourenço, L. E. N. C., Cunha, J. V. A., & Durso, S. O. (2024). Impacto da modernidade líquida na produção científica: Reflexos das gerações de orientadores nas temáticas de dissertações e teses em contabilidade. In XVIII Congresso Anpcont, 2024, São Paulo. *Anais do XVIII Congresso Anpcont*, 2024.
- Sousa, R. C. D. S., & Colauto, R. D. (2021). Gerações Y e Z no stricto sensu em Contabilidade e seus valores relativos ao trabalho. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v15i4.2975>
- Souza, F. F., Lopes, I. F., Costa, F., & Colauto, R. D. (2021). Academic career interests in accounting and dark triad: Evidence of the Brazilian students. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 14(1), 260-278.
- Souza, F. M., Voese, S. B., & Abbas, K. (2015). Mulheres no topo: as contadoras paranaenses estão rompendo o Glass Ceiling?. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 244-270. I: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080206>
- Tapscott, D., & Books, M. H. (2009). The irresistible rise of the Net Generation. *Zanazzi, S. (2017). Creating mosaics: How professional identities can emerge from fragmented careers. THE EUROPEAN PROCEEDINGS OF SOCIAL & BEHAVIOURAL SCIENCES*, 23(2017), 946-953.